

<b>Título:</b>	<b>PERFIL ETÁRIO DA OBESIDADE NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA</b>		
<b>Autores:</b>	Antônia Giaretta Kipper Paula Valentina Immig Larissa de Souza Piardi Sophia Scholz Boelter Isadora Piuco Bittencourt Isabela Succolotti Roeber Julia Limberger Winter Luiza de Mello Konzen Gabriela Jacques Hoss		
<b>Área</b>	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p><b>Resumo:</b></p> <p><b>Introdução:</b> A obesidade é uma doença crônica multifatorial reconhecida como um dos maiores desafios de saúde pública global, caracteriza-se pelo acúmulo excessivo de gordura corporal que compromete a saúde e aumenta o risco de outras doenças crônicas não transmissíveis. No Brasil, sua prevalência vem crescendo de forma expressiva nas últimas décadas, alcançando diferentes faixas etárias e ampliando seu impacto social e econômico. Investigar o perfil etário da obesidade é essencial para subsidiar estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e políticas públicas mais direcionadas, capazes de mitigar as desigualdades e reduzir os impactos da doença em diferentes fases da vida. <b>Objetivos:</b> Analisar o perfil etário da obesidade no Brasil, identificando sua prevalência e compreendendo as variações em sua distribuição entre as diferentes faixas etárias, com o objetivo de subsidiar estratégias de prevenção. <b>Metodologia:</b> Estudo descritivo, fundamentado em dados secundários oriundos da Pesquisa Nacional de Saúde, abrangendo o período de 2013 a 2023. As análises contemplaram a estratificação por faixas etárias, em adultos, permitindo a avaliação de tendências temporais. Esses dados constituem a base empírica para a caracterização do perfil etário da obesidade no Brasil, fornecendo elementos para a interpretação das desigualdades associadas e para a compreensão de seus impactos. <b>Resultados:</b> A análise mostrou que a obesidade no Brasil apresenta forte relação com a idade. Entre 18 e 24 anos, a prevalência é menor, mas em crescimento contínuo, indicando risco de aumento nas próximas décadas. Na faixa de 25 a 34 anos, observa-se elevação significativa, refletindo início do acúmulo de fatores de risco. O pico ocorre entre 45 e 59 anos, com prevalência acima de 36%, configurando o grupo etário mais vulnerável. Em indivíduos de 60 a 79 anos, a obesidade mantém níveis elevados, associando-se a maior ocorrência de doenças crônicas. Já a partir dos 80 anos, embora a prevalência se reduza, a mortalidade relacionada cresce, sugerindo maior fragilidade clínica e maior predisposição a doenças como hipertensão e diabetes. O padrão identificado revela que a obesidade acompanha o avanço da idade, impactando diferentes fases da vida de formas distintas.</p>			



Embora os determinantes do problema sejam caracterizados por alimentação inadequada, sedentarismo e desigualdades socioeconômicas, observa-se que os avanços nas estratégias de enfrentamento ainda são insuficientes para conter essa tendência, considerando a crescente evidenciada nos dados analisados. **Conclusão:** A análise epidemiológica da obesidade no Brasil evidencia um cenário preocupante de crescimento contínuo da prevalência ao longo das últimas décadas. Embora os determinantes do problema estejam bem caracterizados, como alimentação inadequada, sedentarismo e desigualdades socioeconômicas, observa-se que os avanços nas estratégias de enfrentamento ainda são insuficientes para conter essa tendência. Esse quadro ressalta a necessidade de fortalecimento de políticas públicas intersetoriais que promovam a educação alimentar e nutricional, o incentivo à atividade física e a ampliação do acesso a ambientes saudáveis. Assim como no acompanhamento de outras doenças crônicas, o sucesso no controle da obesidade depende da implementação de ações contínuas, multiprofissionais e integradas, capazes de gerar impactos sustentáveis na saúde da população brasileira.

**Link do Vídeo:**

[https://drive.google.com/drive/folders/1p9OMiEHGOyFkO2bp7dGreN5\\_F0dPobwo?usp=s hare\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1p9OMiEHGOyFkO2bp7dGreN5_F0dPobwo?usp=s hare_link)